

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR DE ONDE VÊM OS SEUS DIREITOS?


O que hoje parece natural só existe por causa luta dos trabalhadores e sindicatos

Sem organização dos trabalhadores e trabalhadoras e sem sindicatos, quem decidiria tudo seriam os patrões. Já houve época em que trabalhar muitas horas, sem descanso e sem direitos era comum - e visto como normal.

Os direitos que hoje fazem parte das nossas vidas só existem porque trabalhadores se organizaram, se uniram em sindicatos e lutaram juntos.


Veja abaixo alguns dos direitos conquistados pelo luta sindical:

SALÁRIO MÍNIMO




A luta pelo salário mínimo começou com os trabalhadores, ainda na Greve de 1917 e foi conquistada em 1936. Mas só com a política de valorização nos governos Lula e Dilma o salário mínimo passou a ter aumentos reais.

JORNADA DE 8H




A luta por limitar a jornada de trabalho é antiga e foi conquistada com muita mobilização dos trabalhadores no mundo todo. Antes disso, jornadas de até 16 horas por dia eram comuns. No Brasil, a jornada de 8 horas foi consolidada na Constituição de 1934.

FÉRIAS



O direito às férias também foi conquistado com a luta dos trabalhadores, sendo pauta já na Greve de 1917. A primeira lei surgiu em 1925, garantindo 15 dias de descanso, e depois foi ampliada ao longo do tempo. Hoje, as férias de 30 dias e o pagamento de 1/3 do salário adicional são um direito garantido pela CLT.

13º SALÁRIO



O 13º salário foi conquistado pelo movimento sindical e passou a valer na década de 1960, mas essa luta já vinha de antes, sendo uma das pautas da greve dos 300 mil, em 1953.

Além dessas conquistas, os trabalhadores também garantiram muitos outros direitos importantes ao longo da história, como o **descanso semanal remunerado, o seguro-desemprego, o FGTS, a aposentadoria, a licença maternidade e paternidade**, além de regras de **saúde e segurança no trabalho**, por meio das Normas Regulamentadoras (NRs), fundamentais para prevenir acidentes e proteger a vida dos trabalhadores. São direitos que protegem quem trabalha em momentos de dificuldade e ajudam a garantir mais dignidade, segurança e qualidade de vida!



A LUTA CONTINUA TRAZENDO RESULTADOS!

Uma conquista recente da classe trabalhadora foi a **isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil**, colocando mais dinheiro no bolso de milhões de trabalhadores!

FIQUE ATENTO!

Enquanto trabalhadores comemoram a isenção do IR, em Santa Catarina o Governo do Estado prevê abrir mão de **R\$ 31,1 bilhões em impostos para empresas em 2026**. Essa renúncia fiscal reduz recursos para os municípios, serviços públicos e aumenta a desigualdade.

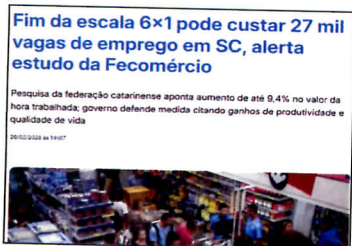
1º DE MAIO NÃO É SÓ FERIADO! É Dia Internacional dos Trabalhadores

Aponte o celular para o QR Code e entenda por que essa data é tão importante para a classe trabalhadora!





Edição O Globo - 26 de abril de 1962



Notícia do ND Mais - 26 de fevereiro de 2026

A HISTÓRIA SE REPETE...

Toda conquista dos trabalhadores começou com um “não”

Sempre que os trabalhadores lutaram por mais direitos, os patrões disseram que isso ia quebrar o país, que a economia não ia aguentar e que as empresas iam fechar.

Foi assim na luta pelo fim da escravidão, pela jornada de 8 horas, pelas férias, pelo 13º salário e pelo salário mínimo.

A história se repete século após século, mas o país nunca quebrou por causa dos direitos dos trabalhadores. **Quando o patrão é contra, normalmente é porque é bom para o trabalhador!**

TRABALHADORES FELIZES VIVEM MAIS

Estudos apontam que o fim da escala 6x1 pode gerar cerca de 4,5 milhões de empregos no Brasil

A redução da jornada de trabalho sem redução salarial e o fim da escala 6x1 são hoje uma das principais lutas dos trabalhadores brasileiros.

Ao contrário do que dizem alguns empresários, trabalhar menos horas não quebra a economia. Pesquisas mostram justamente o contrário: jornadas menores aumentam a produtividade, melhoram a saúde dos trabalhadores, reduzem afastamentos e ainda geram novos empregos.

Experiências em outros países mostram isso na prática. No Reino Unido e em Portugal, testes com semanas de 4 dias trouxeram mais bem-estar e aumento de produtividade. No Chile, a jornada já foi reduzida para 40 horas semanais, e em países da Europa, como Alemanha e França, as jornadas são menores que no Brasil.

Cresce em todo o país a pressão por uma mudança que pode reorganizar o tempo de trabalho e melhorar a vida de milhões de trabalhadores!

Essa luta vem de longe...

A redução da jornada de trabalho é uma luta histórica da CUT e do movimento sindical. Antes de 1988, a jornada legal no Brasil era de 48 horas semanais. Depois de muita luta, a Constituição de 1988 reduziu para 44 horas.

Veja ao lado algumas campanhas da CUT pela redução da jornada desde a década de 80



ESTA LUTA ESTÁ NO CONGRESSO

A redução da jornada e o fim da escala 6x1 estão em debate no Congresso, impulsionados pela mobilização sindical e com apoio do Governo Federal, mas setores da direita e grandes empresários tentam barrar esse avanço, por isso, a mobilização dos trabalhadores será decisiva para que vire lei.



FIQUE ATENTO!

Deputados de Santa Catarina e o PL, partido do governador Jorginho Mello, atuam **contra o fim da escala 6x1** no Congresso. Enquanto milhões querem mais tempo de vida, eles defendem manter jornadas exaustivas.



AGRICULTURA FAMILIAR: QUEM PRODUZ ALIMENTO TAMBÉM LUTA POR DIREITOS

Defender a agricultura familiar é defender comida de verdade, políticas públicas e transição para um modelo produtivo mais justo e sustentável

A agricultura familiar é parte da classe trabalhadora e responsável por grande parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Defender os trabalhadores do campo é garantir comida de verdade, abastecimento e melhores condições de vida no campo e na cidade.

Para isso, são essenciais políticas públicas como crédito, assistência técnica e apoio à produção e comercialização, que garantem renda e permanência das famílias no campo.

Mas o desafio de hoje também passa pela emergência climática e pela necessidade de transição do modelo produtivo. Estiagens, enchentes e perdas na produção já afetam quem produz e também pesam no bolso de quem vive na cidade. Fortalecer a agricultura familiar é defender um modelo mais sustentável, com mais autonomia, diversidade e cuidado com a natureza.

PRECISAMOS FALAR SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Santa Catarina registrou 387 feminicídios entre 2020 e 2025 , segundo dados do Ministério Público

A violência contra as mulheres não é um problema individual nem um caso isolado. É uma realidade que atravessa o dia a dia da sociedade e revela desigualdades profundas nas relações entre homens e mulheres. Ela acontece em diferentes espaços - dentro de casa, no trabalho e nas ruas - e pode se manifestar de várias formas.

Santa Catarina está entre os estados com os piores indicadores de violência contra as mulheres, o que mostra que esse é um problema urgente e que precisa ser enfrentado por toda a sociedade.

Combater a violência contra as mulheres é responsabilidade de todos: do poder público, das instituições e também de cada cidadão. É preciso denunciar, apoiar as vítimas e fortalecer políticas públicas que protejam as mulheres e responsabilizem os agressores.

QUANDO O TRABALHADOR SE ORGANIZA, A VIDA MELHORA



A Dona Formiga já decidiu: vai se sindicalizar e votar em quem defende os trabalhadores. E você?

Ao longo deste material, fica evidente que nenhum direito surgiu por acaso. Tudo o que os trabalhadores conquistaram foi resultado de **organização, luta e pressão coletiva.**

E hoje não é diferente. Para conquistar a redução da jornada, combater a pejetização, garantir direitos para trabalhadores de aplicativos, fortalecer o serviço público e valorizar a agricultura familiar, é necessário estarmos organizados.

E é no sindicato que nos unimos, construímos nossas pautas e ganhamos força para lutar e conquistar direitos. **Por isso, se sindicalize e participe ativamente do seu sindicato!**

O Governo Federal lançou o Pacto Nacional de Enfrentamento ao Feminicídio, que integra ações dos três poderes no combate à violência contra mulheres e meninas. A iniciativa busca fortalecer as redes de proteção, ampliar ações educativas, garantir medidas protetivas e responsabilizar agressor.



DIREITOS TAMBÉM SE DECIDEM NAS URNAS



Muitos dos direitos que impactam a sua vida dependem de leis aprovadas no Congresso Nacional. Por isso, é fundamental escolher representantes comprometidos com os trabalhadores. **Este ano tem eleição, então, antes de votar, pesquise as pautas e projetos que seu candidato apoia!**

EMPRESA DE UMA PESSOA SÓ

Cada vez mais empresas contratam trabalhadores como PJ para não pagar direitos. Em muitos casos, isso é fraude trabalhista

A chamada pejetização acontece quando a empresa contrata o trabalhador como Pessoa Jurídica (PJ) em vez de assinar a carteira de trabalho. Em alguns casos isso é legal, quando o trabalhador realmente é autônomo e tem liberdade para definir horários, valores do serviço e pode trabalhar para várias empresas.

O problema é que muitas empresas usam

CLT EM JOGO

O STF pode tomar uma decisão que abre caminho para a legalização ampla da pejetização no Brasil (Tema 1389). Isso pode enfraquecer a CLT e colocar em risco direitos históricos dos trabalhadores. Se virar regra, o emprego com carteira assinada pode deixar de ser a prioridade.



a pejetização para lucrar mais. O trabalhador continua tendo chefe, horário, metas, precisa ir todos os dias ao trabalho, mas não tem carteira assinada e perde direitos como férias, 13º salário, FGTS, vale-transporte e proteção em caso de demissão.

Nesse modelo, o patrão reduz custos e transfere os riscos do negócio para o trabalhador, que continua trabalhando como empregado, mas sem direitos.

PRA UNS É PRATICIDADE. PRA OUTROS É TRABALHO

Por trás da facilidade dos aplicativos existe uma nova forma de trabalho sem direitos e com muita insegurança

Os aplicativos mudaram o dia a dia das pessoas e também passaram a fazer parte da realidade de trabalho de milhões de trabalhadores. Mas, junto com essa facilidade, surgiu uma nova forma de trabalho com pouca proteção e muita insegurança.

O trabalhador parece autônomo, mas quem define os valores das corridas, distribui o trabalho e até decide quem continua trabalhando é o aplicativo. O patrão não aparece, mas o algoritmo manda.

Chamam de autonomia, mas quem manda é o aplicativo



Sem férias, 13º, renda mínima ou proteção em caso de acidente, e ainda arcando com todos os custos, esses trabalhadores enfrentam uma realidade difícil.

Por isso, a CUT apoia a regulamentação do trabalho por aplicativos para garantir direitos e mais proteção, como valor mínimo por corrida ou entrega, acesso à Previdência, entre outros. A ideia é garantir proteção e segurança, sem tirar a autonomia.



Na hora do aperto, é o serviço público que atende

DO NASCIMENTO À APOSENTADORIA: O SERVIÇO PÚBLICO ESTÁ LÁ

O serviço público está presente na vida de toda a população, do nascimento à aposentadoria: nos hospitais, escolas, transporte e assistência social. É por meio das políticas públicas que a população tem acesso a direitos fundamentais, como atendimento no SUS, educação pública de qualidade, proteção social para famílias em situação de vulnerabilidade e serviços essenciais que garantem dignidade no dia a dia. Quando funciona bem, melhora a vida nas cidades, com mais inclusão e oportunidades para todos.

Por isso, valorizar os servidores públicos é essencial, são eles que fazem as políticas públicas chegarem a quem mais precisa. **Defender o serviço público é lutar contra a Reforma Administrativa e garantir a regulamentação da Convenção 151 da OIT.** Valorizar o serviço público é defender a vida e os direitos da população!